

<b>Título</b>	PROJETO - Educação Sexual nas Escolas		
<b>Data Início</b>	01/08/2012	<b>Data Fim</b>	31/12/2012
<b>Campus ou setor reitoria</b>	São Gabriel		
<b>Vinculado à quais cursos?</b>	Gestão Ambiental		
<b>Área do Conhecimento</b>	Saúde		
<b>Área Temática</b>	Educação Sexual		
<b>Carga Horária Total da Ação</b>	100 horas	<b>Carga horária EAD</b>	-
<b>Palavras-chave</b>	Educação Sexual, Escola, Alunos		
<b>Local de Realização</b>	Escolas Públicas do Município de São Gabriel/RS		

### Resumo

Entramos no século XXI e o sexo ainda continua sendo tratado como tabu, como o *segredo*, por inúmeras pessoas. Na história da humanidade, o sexo, algumas vezes, foi encarado como algo feio, sujo, pecaminoso, passível de culpa, e motivo de repreensão moral. À partir destas considerações, a sociedade começa a tratar o jovem e a criança, como seres “assexuados”; onde suas manifestações sexuais são vista com ares de preocupação, principalmente pelos pais e educadores. Pesquisas recentes constataram que os pais tem dificuldades de falar de sexo com seus filhos, independente do seu nível sócio-econômico e cultural. Na maior parte das vezes, delegam para a escola a Educação Sexual dos seus filhos. Mas será que a escola está preparada, de fato, para corresponder a essa expectativa dos pais? O Professor está preparado para essa tarefa? Embora a verdadeira função da escola seja preparar o indivíduo para a vida, em todos os aspectos, a Educação Sexual no país encontrou dificuldades na sua implantação. Apesar de ser reconhecida sua importância e necessidade, ainda não existe número suficiente de profissionais preparados. Esta proposta de trabalho em Educação Sexual nas escolas tem como objetivo auxiliar pais e professores a executarem melhor seu papel e proporcionar aos alunos o entendimento do seu comportamento, melhoria da auto-estima, afeto e responsabilidade. De outro lado, oportunizar aos membros da equipe executora, contato com a comunidade do entorno para melhor compreensão da realidade, bom como contribuir na efetivação do papel social da Universidade.

### Equipe Executora

Adicionar quantas linhas for necessário.

Nome	Vinculo (Discente, Docente, TAE ou outro)	Campus ou Instituição de Origem	Função	Carga horária
Luciana Borba Benetti	Docente	São Gabriel	Coordenador	100
Carina Fagundes Teixeira	TAE	São Gabriel	Colaborador	80
Alex Cesar Cavalheiro Marques	TAE	São Gabriel	Colaborador	80
Fernando César Andrades Lima	Discente	São Gabriel	Coordenador	100
Cibele Ambrozzi Correa	Discente	São Gabriel	Colaborador	100
Raniele Neves da Silveira	Discente	São Gabriel	Colaborador	100
Ítalo Rossano Divério Rosso	Discente	São Gabriel	Colaborador	100

### Parcerias

Adicionar quantas linhas for necessário. \* Não é obrigatório o preenchimento.

Nome da Pessoa ou Instituição	Descrição da Participação
--	--

### Introdução

Ao falar de sexualidade podem surgir dificuldades sobre algum tema em particular ou sobre o tema em si. A melhor maneira de ultrapassar estas dificuldades é estar consciente das mesmas.

Um pequeno exercício de auto-reflexão poderá ajudar neste sentido, coloque a si próprio as seguintes questões:

- Quando falo com amigos ou familiares sobre sexualidade, qual o aspecto que nunca abordo?
- Qual é o tema ou temas, que se surgirem numa conversa, são constrangedores e evitados por mim?
- Se fosse obrigado(a) a falar dele(s), o que é que seria mais difícil para mim?
- Sinto vergonha ou nojo de algo? O quê? Porquê?
- Existe algum tema em que não me sinta seguro(a) dos meus conhecimentos?

Ao terminar esta auto-reflexão terá presentes vários aspectos em relação aos quais se sente particularmente sensível. Tente analisar cada um destes aspectos da seguinte forma:

- Que informação fundamentada em estudos, existe sobre este tema?
- Que experiência pessoal tenho em relação ao mesmo?
- Que valores éticos e morais tenho sobre o tema?

Esta análise, permite ter uma liberdade muito maior sobre o(s) assunto(s) em questão. Visto que assim é possível ficar apenas por uma explicação dos fatos, contribuir com uma experiência pessoal, ou transmitir também, um conjunto de valores éticos, sociais, religiosos, que constituem as suas convicções pessoais e pelos quais se rege na sua vida.

É de salientar, que no caso específico dos professores, não é aconselhável ultrapassar no âmbito da educação, dos dois primeiros níveis (e mesmo assim com algumas reservas em relação ao segundo), visto que os valores éticos e morais do professor poderão colidir com os valores do adolescente e respectiva família. Os valores derivam de uma reflexão e posicionamento pessoal em relação a um tema, portanto são discutíveis e variáveis em maior ou menor grau de pessoa para pessoa.

No entanto, é necessário algum cuidado em relação à abertura e auto-revelação. Nunca deve ocorrer se se sentir constrangido ou invadido na sua vida pessoal. Igualmente, por norma, é necessário ter em consideração as seguintes três regras:

- Quantidade de informação revelada;
- Quantidade de tempo gasto na auto-revelação;
- Grau de intimidade da mesma.

Obviamente em contexto escolar, a quantidade de informação revelada deve ser pequena e, o tempo dispendido e o grau de intimidade, mínimos. Em casa, deverá variar consoante o à vontade do pai e/ou mãe em relação ao tema, e o nível de interesse demonstrado pelo adolescente.

### Justificativa

Falar de sexualidade com os pais, é muitas vezes difícil e embaraçoso para os adolescentes, é por esta razão que, a educação sexual nas escolas e a informação adequada disponível na comunidade, exercem um papel tão importante. Mas para que a comunicação com o adolescente possa ocorrer, tanto em casa como no meio escolar, deve ser proporcionado um ambiente de compreensão ou empatia, de genuidade e de aceitação e respeito pelo adolescente e suas dúvidas, sem fazer julgamentos de valor sobre as mesmas.

Regra geral, não existe um limite para a informação a ser transmitida, que não a compreensão do adolescente sobre o que está a ser informado e necessidade de esclarecimento sentida pelo mesmo.

Deste modo, é preciso estar atento à reação do adolescente, não só em relação ao que diz - informação verbal, como igualmente à cara e gestos que apresentam informação não verbal. Em relação à última, alguns exemplos poderão ser: o adolescente olha para nós mas a sua expressão facial não interage, ou seja, que não reage ao que se lhe diz; franze a testa, levanta as sobrancelhas, etc..

Considerar a idade do adolescente, é também muito importante. Os adolescentes jovens têm muitas dúvidas a maior parte delas é relativamente simples, mas a sua capacidade de compreensão e memorização é mais limitada, ao contrário dos adolescentes mais velhos.

Mas a própria experiência de vida de cada adolescente é diferente na sua extensão e qualidade. É possível avaliar a necessidade de esclarecimento do adolescente, atendendo às próprias questões colocadas e compreensão das respostas dadas às mesmas.

### Objetivos

#### OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento de ações de Educação Sexual nas escolas, na sua necessária articulação com outros agentes educativos, proporcionando aos alunos a mitigação de suas dúvidas sobre as questões da sexualidade.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Promover a integração dos acadêmicos da UNIPAMPA com a comunidade, favorecendo a experiência profissional;
- 2) Proporcionar aos estudantes de Ensino Fundamental e EJA, de escolas públicas do município, os esclarecimentos necessários sobre a temática sexualidade;
- 3) Elaborar, junto aos alunos de Ensino Fundamental e EJA, material informativo – na forma de CD ROOM – das principais questões e dúvidas levantadas durante os encontros;
- 4) Divulgar o projeto em meios científicos apropriados.

### Material e Métodos

Este projeto pode, de forma geral, ser dividido em cinco etapas: organização interna, diagnóstico, intervenção, avaliação e divulgação.

#### **PRIMEIRA ETAPA: Organização Interna**

Uma vez aprovado o projeto, a equipe de trabalho, inicialmente, vai fazer reuniões para estabelecer e discutir as diretrizes, conceitos e objetivos da educação sexual nas escolas; definir as dinâmicas a serem empregadas durante as intervenções bem como se adequar aos procedimentos exigidos em cada metodologia selecionada; organizar o material necessário para as atividades nas escolas e estabelecer o roteiro e cronograma de execução das tarefas.

O roteiro e cronograma das atividades serão definidos da seguinte forma: a coordenadora do projeto fará uma visita à Secretaria Municipal de Educação e à 19ª CRE para identificar as escolas que solicitaram algum tipo de intervenção relativa ao tema sexualidade. No caso de haver escolas que fizeram o pedido, automaticamente essas escolas serão contempladas com as atividades de extensão a qual esse projeto se propõe; caso não haja solicitação formal de alguma escola, será pedido à cada entidade educacional a indicação de duas escolas para ser implementado o projeto.

Elaboração dos instrumentos de avaliação: interna (projeto e membros da equipe) e externa (alunos e escola)

#### **SEGUNDA ETAPA: Diagnóstico**

Estabelecida as escolas, as atividades e os recursos necessários, a equipe técnica fará atividades que visem diagnosticar as principais dúvidas dos alunos quanto à sexualidade. Os alunos serão agrupadas em duas categorias, a saber: Categoria 1: Ensino Fundamental (duas escolas da periferia e duas escolas no centro) - Categoria 2: Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Em cada encontro, de cada categoria, os alunos participarão de atividades já planejadas e designadas para a faixa etária em questão, da qual serão obtidas as informações que servirão de suporte para que as intervenções posteriores sejam feitas de acordo com as reais necessidades temáticas de cada grupo, ou seja: dúvidas referentes à DSTs, curiosidades sobre métodos contraceptivos, questionamentos a respeito de mudanças no corpo durante a adolescência e outros.

#### **TERCEIRA ETAPA: Intervenção**

Portanto, para cada categoria será dada atenção diferenciada e especializada na mitigação das dúvidas e dos questionamentos identificados. Dependendo das temáticas identificadas, os próprios integrantes da equipe técnica farão a intervenção; porém, caso haja a identificação de um tema que não tenha uma aderência com a equipe, profissionais específicos (médicos, enfermeiros, psicólogos) serão convidados para realizar a intervenção, mas sempre com suporte da equipe técnica.

#### **QUARTA ETAPA: Avaliação**

Sabendo que para atingir o objetivo principal foram estabelecidos objetivos específicos, a cada objetivo específico será atribuído um indicador que mostrará o cumprimento ou não do que foi proposto. Ademais a este item, deve-se considerar que a avaliação a ser feita não diz respeito apenas ao objeto principal deste projeto de extensão, mas também às diversas etapas percorridas para que o objetivo seja culminado: será realizada uma auto-avaliação da equipe quanto ao desempenho individual de cada membro, bem como das atividades e procedimentos que foram realizados durante a execução das atividades; também, será realizada uma avaliação com as escolas atendidas quanto a satisfação dos resultados obtidos com os alunos.

#### **QUINTA ETAPA: Divulgação**

Além da prestação de contas e apresentação dos resultados perante à Pró-Reitoria de Extensão da UNIPAMPA, os resultados obtidos com a execução deste projeto de extensão terão os seguintes tipos de divulgação: apresentação para as instituições escolares atendidas e suas respectivas entidades superiores; divulgação em atividades internas da UNIPAMPA relativas às atividades de extensão; e, divulgação em eventos regionais e nacionais da área.

Além do que, os resultados vão originar a elaboração de um artigo científico a qual será submetido à publicação em revista pertinente (a ser escolhida).

### Relação ensino, pesquisa e extensão

A Universidade deve proporcionar informações técnicas e conhecimentos para que possam ser utilizadas pelo futuro profissional. Para tanto, a formação deve englobar um conjunto de aprendizagens, aprender a identificar problemas e a resolvê-los; buscar conhecimentos de variadas fontes e constatar que o mundo real vai além do que se aprende na academia, pois se constituem de relações dinâmicas entre pessoas e seus códigos sociais, englobando o mundo do trabalho e os valores pessoais.

Segundo a UNESCO (1994), “a extensão universitária atua como diretriz aos professores e alunos, direcionando a qualidade do exercício profissional com a formação humana, considerando os pilares fundamentais da educação contemporânea”.

A concepção desta proposta entende a extensão como um dos métodos de ensino que possibilita uma formação técnica de acordo com as necessidades locais; fortalecendo a capacidade de comunicação dos alunos no âmbito das informações acerca da vida humana atual, ao adequar os conteúdos teóricos, científicos e gerais à especificidade do local onde atuará, bem como aos bens culturais referidos no patrimônio histórico e cultural de cada comunidade atendida.

Portanto, a comunidade cresce em contato com os acadêmicos, e estes descobrem a utilidade dos conteúdos teóricos ao verem sua concretização através dos questionamentos solucionados.

Ao término do projeto, a interação universidade e comunidade, para gerir as realidades atuais dentro de possibilidades científicas, será identificado pelos acadêmicos e público-alvo envolvidos na ação.

### Avaliação da Ação

- a) Público atingido: Para efeito deste item, serão considerados dois elementos: alunos e escola. Com os alunos, a cada final de intervenção, será feito, oralmente, uma avaliação das ações desenvolvidas. As considerações obtidas serão anotadas e analisadas posteriormente pela equipe. Com as escolas, será feito um questionário (a ser desenvolvido na primeira etapa) e solicitado o preenchimento para posterior análise.
- b) Equipe Executora: em cada etapa prevista, será feita uma auto-avaliação, de forma oral, da equipe e no final, será respondido um formulário próprio para que haja uma identificação material dos descritores e indicadores previstos.

### Resultados Esperados

No aspecto técnico, espera-se com a execução deste projeto, auxiliar as escolas, alunos e professores a compreenderem melhor alguns assuntos relacionados à temática sexualidade; pois pouco se aborda do assunto neste ambiente.

No aspecto acadêmico-pedagógico, a execução das atividades propostas no projeto colocarão os acadêmicos de graduação em contato com a sociedade, principalmente no que tange aos problemas sociais mais comuns. Para atingir os objetivos delineados, terão que desenvolver competências técnicas (conhecimentos específicos) e humanísticas (comportamento frente ao público).

No aspecto científico, o projeto propõe a elaboração de material elucidativo junto aos alunos (após o diagnóstico e intervenção) que ficará disponível na escola. Também, será de grande valia identificar quais assuntos são mais questionados, em cada faixa etária; pois a abordagem deverá considerar este aspecto. Todas estas considerações serão consideradas para a elaboração de artigos e trabalhos científicos a serem divulgados interna e externamente à Unipampa.

### Referências

UNESCO. **Relatório da reunião educação para o século XXI**. Paris: UNESCO, 1994.

### Outras informações relevantes ( Não obrigatório )

--

**Público-alvo atingido**

Adicionar quantas linhas for necessário.

2012												
Descrição do Público-alvo	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z
<b>Equipe executora</b>								07	07	07	07	07
<b>Gestão Escolar Municipal</b>								10	10	10	10	10
<b>Alunos das turmas escolhidas</b>									200	200	200	

**Cronograma de Atividades**

Adicionar quantas linhas for necessário.

2012												
Descrição da Atividade	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z
Preparação da Equipe								X				
Desenvolvimento das questões de avaliação								X				
Escolha das Escolas e Turmas								X				
Contato com as Escolas para executar as atividades								X				
Primeiro contato com as turmas escolhidas para relatar os objetivos das atividades e explicar a dinâmica									X			
Diagnóstico: captação das dúvidas dos alunos									X			
Análise dos questionamentos obtidos									X			
Organização da equipe para promover a intervenção									X	X	X	
Intervenção: palestras para dirimir as dúvidas constatadas no diagnóstico										X	X	
Avaliação das atividades									X	X	X	X
Divulgação												X
Elaboração e entrega do relatório final												X

**Plano de Aplicação de Recursos**

Grupo / Tipo de Despesa	R\$	Fonte de Financiamento
<b>DESPESAS DE CUSTEIO</b>		
Auxílio financeiro a estudantes (bolsas)	-	
Diárias	1.000,00	Edital 03/2012 PROEXT-Unipampa
Material de Consumo	300,00	Edital 03/2012 PROEXT-Unipampa
Passagem e Despesas com locomoção	1.000,00	Edital 03/2012 PROEXT-Unipampa
Serviço de Terceiros – Pessoa Física	-	
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	-	
<b>Total Custeio</b>	<b>2.300,00</b>	<b>Edital 03/2012 PROEXT-Unipampa</b>
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		
Equipamentos e Material Permanente	-	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.300,00</b>	<b>Edital 03/2012 PROEXT-Unipampa</b>